



HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA COMPREENSÃO TEXTUAL DO ALUNO SURDO

Marco Aurélio Tupinambá Viana Filho*
Edvânia Ernesto Ferreira Marconcin**
Daiana Elis Gonçalves Pauletto***
Luciana Ferreira Pereira da Silva****

RESUMO: Neste artigo, são apresentados os resultados obtidos em uma revisão sistemática da literatura (RSL), que objetivou analisar as principais contribuições teóricas acerca da história em quadrinhos (HQ) como proposta de ensino para a compreensão textual em Língua Portuguesa para o aluno surdo. Para tanto, foram considerados artigos publicados entre 2011 e 2021 em periódicos nacionais na área de Ensino de Língua Portuguesa, disponibilizados nas plataformas do Google Acadêmico, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como metodologia para a produção da RSL, foram utilizados como base os estudos de Coutinho (2018) e Okoli (2019). Já para a coleta de dados e análise textual, foram tomados como referências os autores Moraes (2003) e Bardin (2011). Por meio desse estudo entendemos que as HQs são ferramentas úteis para o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa para alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos; Gênero textual; Educação de surdos; Literatura Surda; Compreensão Textual.

ABSTRACT: In this article, the results obtained in a systematic literature review (SLR) are presented, which aimed to analyze the main theoretical contributions on comic books (comics) as a teaching proposal for textual comprehension in Portuguese for deaf students. To this end, articles published between 2011 and 2021 in national journals in the area of Portuguese Language Teaching were considered, made available on the Google Scholar platforms of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). As a methodology for producing the RSL, studies by Coutinho (2018) and Okoli (2019) were used as a basis. For data collection and textual analysis, references were made by the authors Moraes (2003) and Bardin (2011). Through this study, we understand that comics are useful tools for teaching and learning the Portuguese language for deaf students.

KEYWORDS: Comic books; Textual genre; Education of the deaf; Deaf Literature; Textual Understanding.

INTRODUÇÃO

Após anos de isolamento e segregação, Pessoas com Deficiência – PcD caminham na busca do reconhecimento social, e esse reconhecimento vem advindo da inclusão, que tem como finalidade romper paradigmas e com a homogeneidade social.

Nesse sentido, pode-se apreender que a educação de surdos ao longo da história nunca teve uma grande relevância em nosso país, e consequentemente, a formação de professores nessa área não era prioridade. Foi a partir das regulamentações das novas políticas educacionais da Educação Especial, da Lei de Diretrizes Base da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e documentos norteadores da educação especial é que começaram os movimentos a favor da educação dos surdos e a formação de professores



especialistas na área.

Partindo dessa concepção, a proposta desta pesquisa é de analisar em produções dos últimos dez anos os trabalhos que abordam o ensino de surdos por meio de gênero textual HQ, para a compreensão e aprendizagem da Língua Portuguesa (LP).

Segundo Antunes (2009), o trabalho com os gêneros em sala de aula vem ganhando destaque, tanto nas publicações de estudiosos do assunto, quanto em documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), norteia o trabalho de LP por meio de gêneros textuais como eixo central do ensino e aprendizagem da Língua Natural, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Nesse sentido, propiciar o desenvolvimento de ensino de LP aos surdos por meio de gêneros textuais é dar a eles a oportunidade de ampliar as possibilidades de uso da linguagem, além e oportunizar aos surdos a independência linguística.

Desse modo, ao propor o trabalho com gênero HQ, para a formação do aluno surdo, o aprendizado da Língua Portuguesa com segunda Língua parte de algo que já é inerente a ele, ou seja, a visualidade.

Os sujeitos surdos, com a ausência da audição e do som, percebem o mundo através de seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele.” (STROBEL, 2008, p. 39). Desse modo, o surdo é imerso no mundo visual e a maior parte da construção de seu conhecimento se baseia no que ele vê, por meio das experiências visuais.

Portanto, para favorecer a aprendizagem do aluno surdo o professor necessita explorar e explicar os conteúdos escolares utilizando todos os recursos visuais possíveis. Para tanto, Campello (2007), defende a questão da semiótica imagética, isto é, o uso de imagem para a construção de sentidos e significados para o aluno surdo.

[...] exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, procurando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” aos sujeitos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos. (CAMPELLO, 2007, p. 130)

Nesse sentido, Reily (2003) contribui ao afirmar que o uso de imagens no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo é benéfico, pois auxilia no processo de desenvolvimento do pensamento conceitual. Quadros (1997) reafirma que o surdo é definido como um sujeito visual, e é pela visualidade que o surdo constrói seu conhecimento.

Assim, a presente pesquisa busca responder à questão: quais foram as principais produções e contribuições acerca da HQ para compreensão textual em LP pelo aluno surdo na última década? Ao conhecer tais contribuições, pode-se não apenas construir planos pedagógicos mais eficientes, bem como, ter maior clareza do que esperar dos resultados do uso deste recurso e reconhecer a sua relevância em sala de aula.



1. REVISÃO TEÓRICA

Sabemos que a educação inclusiva é uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino.

Apontaremos aqui a trajetória dos indivíduos surdos na superação das dificuldades, em busca da inclusão evidenciando de forma resumida que, com o passar do tempo, estes indivíduos vão vencendo as dificuldades que se apresentaram.

No Brasil, a educação de surdos teve início no governo de D. Pedro II, com a fundação da primeira escola para meninos surdos, denominada Imperial Instituto de Surdos- Mudos no Estado do Rio de Janeiro. Em 1951, o Ministério da Educação (MEC) promoveu a instalação de cursos de especialização para formação de professores. Segundo Rinaldi (1998, p. 284): desde então os surdos no Brasil passaram a ~~poder~~ contar com apoio de uma escola especializada para a sua educação, obtendo a oportunidade de criar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma mistura de língua de sinais francesa com os sistemas de comunicação já usados pelos surdos das mais diversas localidades brasileiras.

Na época de 1880, segundo Nogueira (1997), no segundo Congresso Internacional sobre Educação de surdos em Milão, Itália, foi endossado o método oral. Nesse Congresso concluiu-se que todos os surdos deveriam ser ensinados pelo oralismo. Nessa ocasião, aqui no Brasil e no mundo a Língua de Sinais foi oficialmente abolida. Decorridos cem anos dessa proibição, no Congresso Internacional de Milão ouve uma atitude positiva em relação à Língua de Sinais que, mesmo durante a opressão oralista, conseguiu manter-se viva e apesar da proibição dos oralistas no uso de gestos e sinais haviam escolas ou instituições para surdos que desenvolviam um modo próprio de comunicação por meio dos sinais. Essas atitudes foram em diversas partes do mundo, onde estudiosos do assunto passaram a ver os surdos como pessoas que necessitavam de processos pedagógicos diferentes de ensino.

Na década de 1960 começam a surgir estudos da língua de sinais de um ponto de vista linguístico com os estudos de Willian Stokoe (1978) ao estudar a Língua de Sinais Americana (ASL). Aqui no Brasil, em 1951, foi criado o primeiro curso normal para professores (área da surdez) e no ano seguinte, a fundação Jardim de Infância para crianças surdas no INES. Em 1972, a Educação Especial passou a ser uma área prioritária para o governo Brasileiro e foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), para coordenar a nível federal as iniciativas no campo da educação especial. Assim, a Educação Especial foi caracterizada como educação diferenciada com novos objetivos e perspectivas, posteriormente surge a Política Nacional de Educação Especial - PNEE, na Perspectiva da Educação Inclusiva, com objetivo de assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência.

Dessa forma, houve um aumento de escolas para surdos e mudanças significativas ocorreram a partir da aprovação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais e posteriormente com o Decreto de Lei de



Libras nº 5.626/2005 no dia 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de Libras, e assegura aos alunos surdos o acesso à comunicação à informação e à educação por meio da Libras.

2. ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos possuem caráter comunicativo e narrativo composto de dois meios de expressão distintos, desenho e o texto” (IANNONE, 1994, p. 36). Desde a pré-história “A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. [...]”. (DONDIS, 2000, p. 7). A história em quadrinhos, como a conhecemos hoje, teve sua primeira aparição nos Estados Unidos no final do século XIX na publicação de “The Yellow Kid” de autoria de Richard F. Outcault em 1895, e esteve atrelada “ao surgimento das grandes cadeias jornalísticas, fundamentadas em uma sólida tradição iconográfica, propiciando as condições necessárias para o florescimento e consolidação dos quadrinhos como meio de comunicação em massa”. (CAMPOS, 2013 pg. 31).

No Brasil a primeira história a ser publicada foi do artista italiano, Angelo Agostini intitulado de “As Aventuras do Zé Caipora”, porém o gênero só ganhou força a partir de 1930 com a chegada de títulos estrangeiros (SILVA JÚNIOR, 2011, p. 47). Apenas em 1970 Maurício de Souza publica as suas primeiras revistas em quadrinhos no Brasil, simples e repetitivas visavam mais as vendas que o seu conteúdo em si (SRBEK, 1999, pg. 10), sendo o autor Ziraldo também um dos precursores deste gênero narrativo no país.

O autor Lucas Ramon, foi o primeiro cartunista surdo do país, com sua primeira publicação “Os três Patetas Surdos” na Bienal de Minas Gerais em 2016. O desenhista buscou no quadrinho uma forma fomentar a inclusão através de histórias bem humoradas e em libras, onde até mesmo quem não conhece a linguagem de sinais pode compreender. Segundo entrevista a R7(2018), sua principal criação é o Tikinho, personagem inspirado em si próprio, procura promover a inclusão e a mostrar de forma divertida os diversos desafios que o cartunista já enfrentou.

A seguir há uma tirinha do cartunista Ramon, retirada do site da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: site da UFMG.

Assim, em três quadrinhos e sem fala o autor narrativa a história, com uma carga expressiva, o personagem Tikinho é representado com grande expressividade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo é de natureza qualitativa, e é caracterizada como uma Revisão Sistemática de Literaturas –RSL, seguindo os pressupostos teóricos de Bardin (2011). Para a realização desta pesquisa, buscamos levantar, publicações feitas entre 2011 e 2021 a respeito das contribuições da semiótica das histórias em quadrinhos para a compreensão textual do aluno surdo. Para tanto, considerou-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico e periódicos da CAPES.

Para a realização desta RSL, adotamos os seguintes critérios inclusão: trabalhos publicados nos últimos dez anos, presentes nas duas primeiras páginas das plataformas, análise do título pelos descritores: HQ para surdos, HQ como recurso pedagógico para surdo, Sequência de atividades com HQ para surdos, HQ and ensino de surdos. Em seguida realizar a leitura e análise do resumo para a verificação dos objetivos e os teóricos usados nos artigos.

A conduta da revisão foi embasada nas fases determinadas pelo autor Bardin (2011, p. 37), o qual defende que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, isto é, são “apetrechos” utilizados para a análise textual. O autor propõe que a organização da análise de conteúdo deve ocorrer em três etapas: 1) pré análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Nesse sentido, para a organização, foi adaptado um protocolo que sistematiza a busca e possibilita a aplicabilidade da pesquisa com base em Faria (2016).

Quadro 1: Sinopse de esquematização da RSL



OBJETIVO(S)	• Mapear as produções acadêmicas com a temática HQ para o ensino de alunos surdos nos últimos anos.
DESCRIPTORES DE BUSCA	• HQ para surdos; • HQ como recurso pedagógico para surdo; • Sequência de atividades com HQ para surdos; • HQ and ensino de surdos;
BASE DE DADOS	• Google Acadêmico; • CAPES;
CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	• Artigos em quem o ano não está dentro do estipulado; • Artigos que não apresentam as combinações de descritores.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	• Artigos publicados nos últimos dez anos; • Artigos que o título apresenta a combinação das palavras HQ, ensino e aluno surdo nas palavras-chave.
1º Etapa	• Leitura dos títulos e palavras-chaves
2º Etapa	• Leitura do resumo e conclusão, para as contribuições que o gênero HQ pode trazer para as aprendizagens dos alunos surdo.
3º Etapa	• Análise dos excertos sobre a contribuição da aprendizagem dos surdos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022) adaptado de Faria (2016)

Na pré-análise que corresponde a fase de sistematização do material analisado, nesta pesquisa organizou o inventário do corpus da seguinte forma: artigos selecionados, na plataforma do Google Acadêmico e nos periódicos da CAPES.

A seguir, o quadro 2 está organizado pelas páginas da plataforma, título e o ano de publicação e trabalhos incluídos e excluídos. Também criamos uma codificação para a base de busca, exemplo, para a CAPES usamos CS, para o Google Acadêmico GA, além de estarem ordenados de maneira sequencial.

Quadro 2: Artigos selecionados nas plataformas Google Acadêmico e CAPES.

Sítio de busca	Título	Ano de publicação	Trabalhos incluídos (TI) ou excluídos (TE)
GA - 1	Produção De História Em Quadrinhos (Hqs) No Computador Como Estratégia De Ensino Da Língua Portuguesa Para Alunos Surdos	2009	TE- ano
GA - 2	As Histórias Em Quadrinhos Como Recurso Pedagógico No Processo De Aquisição De Signwriting Pelos Alunos Surdos Do Ensino Fundamental	2022	TE - monografia
GA - 3	História Da Educação De Surdos Contada Em Hq	2016	TI



GA - 4	Produção De Tirinhas: Um Recurso Para Ensinar Física A Alunos Surdos	2012	TE - título
GA - 5	História Em Quadrinhos: Uma Proposta De Ensino Da Língua Portuguesa Para Surdo	2015	TE - dissertação de mestrado
GA - 6	Hq Bilíngue Multidisciplinar Como Uma Proposta De Sequência Didática	2018	TI
GA - 7	História Em Quadrinhos Como Recurso Para Ensinar O Discurso Direto E Indireto Ao Educando Surdo	2013	TI
GA - 8	Ensino De Língua Portuguesa Para Surdos: História Em Quadrinhos Como Possibilidade De Letramento	2017	TI
GA - 9	Aprendendo A Ler “Com Outros Olhos”: Relatos De Oficinas De Letramento Visual Com Professores Surdos	2010	TE- ano
CS -10	A história em quadrinhos na aula de língua portuguesa como Segunda Língua (L2): relato de uma experiência com alunos surdos.	2017	TI
CS-11	História em quadrinhos: estudo de narrativas em Libras	2020	TI
CS-12	Proposta De Criação De Roteiro De HQ Sinalizada Para Cultura Surda	2020	TI

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A exploração do material, por sua vez, é destinada à codificação, classificação e categorização dos materiais a serem analisados. Dessa forma, nas duas plataformas reunimos um total de 12, sendo 9 da plataforma do Google Acadêmico e 3 dos periódicos da CAPES. Estes foram analisados de acordo com os critérios estabelecidos nos parágrafos anteriores.

Desses 12 trabalhos, dois GA-1 e o GA-9, foram excluídos pois o ano não condiz com o período estipulado por essa pesquisa. Com relação ao título, os artigos GA- 4 e CS - 13 foram excluídos, pois em seu título não apresenta os descritores desta pesquisa.

Quadro 3. Trabalhos descartados

Trabalhos Excluídos por ...	Ano	Título	Tipo de pesquisa	Total
	GA-9, GA - 1	GA-4 CS -13	GA-2: monografia GA - 5: dissertação	12-6=6 artigos descartados

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Para isso, no quadro 2, os trabalhos são organizados pelo critério de inclusão e exclusão.

Dossiê: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos



Seguindo para a última etapa, a de tratar dos resultados, inferência e interpretação, em que são apresentados os resultados dos objetivos levantados. Na próxima seção é apresentado as possíveis interpretações e inferências acerca da temática da pesquisa.

Em suma, o corpus deste trabalho é ilustrado pelo gráfico abaixo, em que podemos analisar que dos treze trabalhos selecionados, nove foram retirados do Google Acadêmico e cinco da Capes. Desses nove trabalhos foram eliminados cinco por não apresentarem as características dessa pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão tratados os desdobramentos e as discussões realizadas na pesquisa, a partir das categorias estipuladas. Após uma leitura analítica dos títulos, ano de publicação e teóricos referenciados no resumo.

A seguir, no quadro 4 analisaremos o resumo e as considerações finais dos artigos para averiguarmos os ganhos na aprendizagem do surdo por meio do gênero HQ.

Quadro 4. Análise do resumo e considerações finais

Artigos	Resumo: Objetivo	Consideração final
CEZAR, ALMEIDA (2016) (GA - 3)	<i>[...]apresentar a história da educação de surdos contada por meio do gênero textual História em Quadrinhos (HQs)</i>	<i>A partir dessa premissa, acreditamos que a HQ criada se tornará um instrumento de grande uso tanto para uma língua espaço-visual quanto para a língua oral.</i> <i>[...]As HQs podem ser utilizadas como um recurso interdisciplinar, visto que as contribuições desse gênero textual são muitas, em especial, para o ensino de línguas.</i>
ALMEIDA, 2018 (GA - 6)	<i>[...] apresentar uma proposta de sequência didática bilíngue (SDB) de caráter multidisciplinar utilizando a criação de uma história em quadrinhos bilíngue de estilo mangá para aprendizes surdos.</i>	<i>[...] O uso de gêneros textuais no espaço escolar constitui uma excelente ferramenta para o ensino, visto que nenhuma expressão linguística está fora de algum gênero (MARCUSCHI, 2005).</i>
SILVA, 2013 (GA - 7)	<i>[...] aplicar a Mídia História em Quadrinhos para a compreensão do conteúdo Discurso Direto e Indireto, da disciplina de Língua Portuguesa por um educando surdo</i>	<i>[...]as intervenções utilizando as Histórias em Quadrinhos na sala de aula, como um recurso didático pedagógico, são importantes, pois por meio deste instrumento pode-se levar o aluno a uma melhor compreensão dos conteúdos das disciplinas, sem esquecer que as HQs podem ser uma motivação para sensibilizar o aluno referente às várias questões como por exemplo, a inclusão social do surdo.</i>



MORAIS; CRUZ, 2017 (GA - 8)	<i>Demonstra uma possibilidade de ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita para alunos surdos</i>	<i>[...]A escolha do gênero textual História em Quadrinhos, também contribuiu positivamente para realização da oficina. Considerando que surdo possui uma forma de aprendizagem com forte apelo visual, a História em Quadrinhos, por se constituir um gênero discursivo amplamente imagético e apresentar simultaneamente linguagem verbal e não verbal contribui para desenvolver as ações de ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa desses alunos.</i>
MORAIS, CRUZ 2017 (CS -10)	<i>[...] promover práticas de leitura e escrita em Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para alunos surdos, graduandos do curso Bilingue de Pedagogia</i>	<i>[...] o uso das HQs auxilia o desenvolvimento do hábito de leitura, por ampliar a familiaridade com a leitura, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilitando aos aprendizes se abrirem para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para se concentrar nas leituras acadêmicas do curso.</i>
NUNES, 2020 (CS-12)	<i>[...] Analisam-se recursos visuais como estratégias para a compreensão de História em Quadrinhos (HQ) e para a leitura de HQ feita por surdos, devido à perspectiva visual deles sobre o mundo.</i>	<i>[...] Analisam-se recursos visuais como estratégias para a compreensão de História em Quadrinhos (HQ) e para a leitura de HQ feita por surdos, devido à perspectiva visual deles sobre o mundo.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A partir dos recortes acima representado pelo quadro 4, nos 8 trabalhos que compõem o corpus desta pesquisa, observa-se que os objetivos variam de acordo com a proposta original das pesquisas, portanto a relação das HQs e a compreensão leitora dos surdos são recorrentes em todos os trabalhos. Com relação às considerações finais, observamos nos recortes das pesquisas resultados positivos entre a HQs e o ensino e aprendizagem da LP pelo aluno surdo. Nesse sentido, observamos que o autor Marcuschi (2005) é citado em dois excertos em GA -3 e GA-6, com o objetivo de afirmar que os gêneros textuais são ferramentas para o ensino.

4.1 ANÁLISE DA TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA A HQ PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL DO ALUNO SURDO

Os excertos que compõem o corpus da pesquisa apontam que o gênero textual HQ, é uma fonte relevante para a compreensão textual do aluno surdo por trazer elementos visuais verbais e não verbais que levam o surdo ao entendimento das narrativas. Campello (2007) reforça que os argumentos ao afirmar que a imagem é uma fonte para ampliar o leque de compreensão do surdo.

Nesse sentido, Cezar e Almeida (2016, pg. 186) argumentam que não é necessário o uso da linguagem verbal para contar a história em questão, sendo a linguagem gráfica um meio de comunicação eficiente quando utilizado com o objetivo de transmitir um



conteúdo. De forma pedagógica, a narrativa visual pode ser uma aliada ideal no ensino de alunos surdos e também ouvintes.

Em concordância com o assunto Silva (2013) [GA-7] em “Histórias em quadrinhos como recurso para ensinar o discurso direto e indireto ao educando surdo” entende que tal recurso não apenas possa ser utilizado em sala de aula como recurso pedagógico, como também ser uma forma de atrair o educando de tornar mais interessante e prazerosa a aprendizagem.

Almeida (2018) [GA-6], em sua pesquisa apresenta um plano de como trabalhar em sala de aula, através do mangá, dando uma forma concreta a ideia até então apenas estudada e pesquisada pelos demais autores. O autor o usa como instrumento pedagógico apresentando-o para profissionais docentes em sala de aula, pois a proposta pode ser aplicada a outras áreas de ensino. Nesse sentido, o autor propõe que a sequência didática bilíngue é um “recurso interdisciplinar e multidisciplinar, visto que as contribuições são muitas, em especial, para o ensino de línguas de forma reflexiva e reflexiva para o professor” (pg,15).

Tal uso pode contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa como demonstra a pesquisa de Moraes e Cruz (2017) [C10] na qual verificaram que mesmo sem compreender todas as informações escritas os alunos Surdos compreendem o contexto por meio das imagens, expressões e formas.

Tal questão também é analisada por Nunes, (2020) [CS12] que em sua pesquisa a partir da análise da releitura de 10 alunos surdos sobre uma história em quadrinho, na qual não havia uso de linguagem escrita, concluiu que o uso do gênero quadrinho em sala de aula colabora de forma significativa com a leitura e compreensão textual, bem como produção de classificadores e outras representações visuais.

Os fragmentos de Cezar, Almeida (2016) [GA-3], e Almeida (2018) [GA- 6], relatam a importância de se trabalhar com gêneros textuais no espaço escolar, e para isso trazem como referência teórica a afirmação de Marcushi (2005). Nesse mesmo sentido, o trabalho GA-8 apresenta que as HQs contribuem de forma positiva para a aprendizagem do aluno surdo, pois as semióticas que compõem o gênero HQ são capazes de produzir sentido e compreensão ao surdo.

Os autores Silva, 2013 [GA – 7], Moraes, Cruz (2017) [CS 10] e Nunes (2020) a HQ é trazida como um suporte para a motivação para a leitura e não como meio de mobilizar a compreensão textual. Ou seja, nesses trabalhos os objetivos com o HQ é desenvolver a leitura por meio de um gênero da categoria dos entretenimentos que é prazeroso e divertido, e não como instrumento de ensino da compreensão textual.

Segundo Antunes (2009) a coesão e coerência são elementos importantes para a compreensão dos gêneros. A coesão é ligar elementos e fatos, ou seja, que o texto está entrelaçado, e a coerência é o fator de interação verbal. Dessa forma, podemos inferir que a HQ, a coerência pode ser justificada por meio da interpretação do texto dos balões, na



leitura de imagens dos quadrinhos.

Já a pesquisa de Moraes e Cruz (2017) [GA-8], foi um dos trabalhos que mais corroborou com a pesquisa atual, pois ele traz explicações concretas da HQ para a aprendizagem e compreensão textual dos alunos surdos. Ou seja, os autores compreendem que os elementos gráficos contidos nas HQs, contribuem positivamente para a compreensão textual do aluno surdo. A seguir no quadro 5, analisaremos trechos do trabalho GA-8 bem como a extração dos principais elementos da HQ.

Quadro 5: Análise do artigo GA -8

Excerto	Citação	Elementos
1	<i>“Recursos verbais e imagéticos que com outro tipo de texto não conseguiria, por exemplo, tais como as onomatopeias, os balões de fala, as sequências narrativas, a caracterização dos personagens e suas relações entre si, entre outros” (p. 83-99, 2018)</i>	1. Recursos verbais; 2. Recurso imagéticos; 3. Onomatopeias; 4. Balões de fala; 5. Caracterização dos personagens; 6. Sequência narrativa;
3	<i>Santos (2003) chama a atenção para as marcações gráficas que indicam o movimento das personagens ou de objetos. Elas também estão a trabalhar na construção de sentidos no momento da leitura. E isso o professor também precisa considerar. (p. 83-99, 2018)</i>	7. Marcações gráficas
4	<i>As cores também são um elemento bastante importante para se observar, uma vez que bastante parte das informações, das cenas é expressa por meio das cores. Elas desempenham um papel muito importante na construção do sentido, assim como o tempo e o espaço presentes na narrativa. (p. 83-99, 2018)</i>	8. Cores
5	<i>[...]nas HQs, é possível também se ter uma narrativa somente pela linguagem visual, o que possibilita ao professor explorar a sequência dos fatos narrados na HQ, a fim de se trabalhar com a noção de lógica dos acontecimentos. (p. 83-99, 2018)</i>	9. Narrativa visual; 10. Sequência de fatos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Na análise foi possível mapear 10 elementos presentes na HQ que são produtoras de sentidos, sendo elas, recursos verbais e imagéticos, onomatopeia, balões de fala, personagens, sequência narrativa, marcações gráficas e cores.

Para Moraes e Cruz (2017), afirmam que os elementos em conjunto em um enredo, oportuniza ao surdo o sentido, as autoras colocam que:

[...]o gênero HQ serve como um instrumento poderoso para o desenvolvimento de habilidades de leitura de LP como L2, pois exige inferências do leitor durante a leitura, os quadrinhos permitem uma melhor sequência narrativa e maior número de pistas contextuais. No que se refere às ações nos quadrinhos, elas ocorrem por meio dos personagens, podendo ser transmitidas pela expressão facial, pelos balões de fala ou de pensamento e pelo movimento expresso em linhas nas imagens das personagens. (2017).

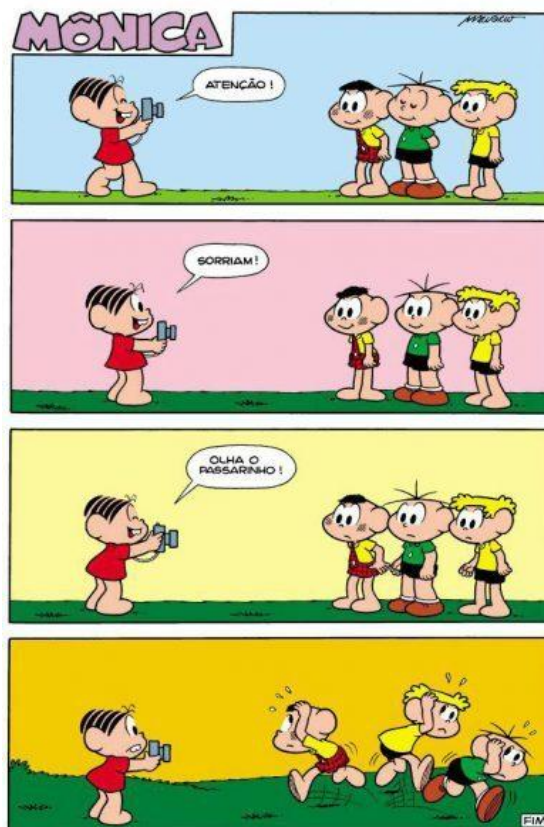
Campello (2007) afirma que as nuances ricas e inexploradas das imagens influenciam a



capacidade do pensamento imagético do surdo, ou seja, “com o pensamento imagético, podemos produzir conhecimentos, bem como formas de apropriação da cultura/conhecimento que nos permitam usufruir do mundo das imagens e não sucumbir ao bombardeio de imagens ao qual estamos expostos” (p. 130).

Dessa forma, da maneira com que os autores Moraes e Cruz (2017) elencam os elementos presentes em uma HQ percebe-se que esse gênero possibilita a compreensão textual de aluno surdo.

A seguir observa-se os elementos citados acima, na tirinha da personagem Mônica, retirada no acervo gratuito de tirinhas.



Fonte: Acervo de tirinhas

Na tirinha, podemos observar o jogo de cores, as expressões faciais e corporais, os balões de fala com poucas palavras, os personagens, essa sequência narrativa contam a história.

Outrossim, ao analisarmos as pesquisas podemos entender que a HQ, é um gênero que aborda vários elementos semióticos que são capazes de produzir sentido tanto para o aluno ouvinte quanto para o surdo. Desse modo, podemos entender que a HQ, é um recurso importante e válido para a compreensão textual do sujeito surdo.

Em suma, como ferramentas para trabalhar em HQs nas escolas podemos citar pelo menos doze programas gratuitos, sendo ele: Animaker, Book Creator, Canva, Vyond, Comica,

Dossiê: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos



Pixton, StoryboardThat, GoAnimate, Make Beliefs Comix, Witty Comics, Stripcreator, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou reflexões relevantes sobre a temática da educação de surdos no Brasil. Desse modo, constatamos que o uso das Histórias em Quadrinhos pode auxiliar a aprendizagem da aquisição de compreensão textual dos alunos surdos, pois a HQ, é um gênero suficiente para o entendimento do aluno surdo, por meio das imagens em sequência lógica, os acontecimentos são explorados e consequentemente a produção de sentidos acontece. Dessa forma, o gênero é um instrumento favorável para o ensino do aluno surdo, e com a tecnologia o professor pode usar essa ferramenta para abordar diversos conteúdo.

Na análise do corpus, averiguamos que existem trabalhos relevantes com a HQs e a educação do surdo sendo realizados, porém ainda é um campo com possibilidades de estudos e propostas de ensino. Ou seja, este levantamento bibliográfico nos dá um parâmetro da escassez nos estudos e em materiais publicados na área.

Nesse sentido, observamos por meio desse trabalho de RSL que o trabalho com o gênero textual HQs auxilia de forma positiva na educação dos surdos. Além disso, o trabalho com o gênero oportuniza abordar outros aspectos além da compreensão textual, é possível ensinar “vocabulários, informações verbais e não verbais, informações explícitas e implícitas, sentido denotativo e conotativo das construções, recursos visuais, entre outros” (Moraes e Cruz, 2017).

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Caio Mário; LOUREIRO, Maria João; LINHARES, Ronaldo Nunes. Avaliação como aprendizagem: conceptualização e mapeamento de estudos. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 32, e 07560, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v32.7560>

BRASIL. **Constituição (2002)**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. **Constituição (2005)**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos**. Organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, 1997. V. II. – (série Atualidades Pedagógicas; n. 4) pg-361.



CAMPOS, Cláudio César de Oliveira. **Quadrinhos e o incentivo à leitura**. Brasília: UNB, 2013.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, p. 100 –131. 2007.

CEZAR, K. P. L.; ALMEIDA, L. G. P. DE. **História Da Educação De Surdos Contada Em Hq**. Ideação, V. 18, N. 1, P. 178–194, 2016.

FARIA, Paulo M. **Revisão sistemática da literatura**: contributo para um novo paradigma investigativo. Santo Tirso: White Books, 2016.

FELIPE, T. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

FREITAS, Mércia Cristina De Araujo. **História Em Quadrinhos: Uma Proposta De Ensino Da Língua Portuguesa Para Surdo**. [S.L: S.N.]. Disponível Em: <<https://Repositorio.Ufpb.Br/Jspui/Bitstream/Tede/8481/2/Arquivototal.Pdf>>. Acesso Em: 21 Mar. 2023.

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. Endereço eletrônico: www.inês.org.br. Acessado em: 10/10/2022

IANNONE, Leila Rentroi; IANNONE, Roberto Antonio. **O Mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994 (Coleção Desafios). **Ideação**. Disponível Em: <<https://E-Revista.Unioeste.Br/Index.Php/Ideacao>>. Acesso Em: 21 Mar. 2023.

I Selipo - **Seminário De Libras E Língua Portuguesa 28 A 30 De Agosto De 2017 - Uberlândia -Minas Gerais -Brasil**. [S.L: S.N.]. Disponível Em: <http://Www.Ileel.Ufu.Br/Selipo/WpContent/Uploads/2018/12/Anais_iselipo.Pdf#Page=79>. Acesso Em: 21 Mar. 2023.

SRBEK, Wellington. [A origem histórica dos quadrinhos \(de hoje\)](#). Evento : XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / GT 24 Humor e Quadrinhos, 1999. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

SILVA, Sirlene Da. **História Em Quadrinhos Como Recurso Para Ensinar O Discurso**. [S.L: S.N.]. Disponível em: <<https://Core.Ac.Uk/Download/Pdf/147521055.Pdf>>. Acesso Em: 21 Mar. 2023.

SOUZA, I. D. CEZAR, K. P. L. **Proposta De Criação De Roteiro De Hq Sinalizada Para Cultura Surda**. Revista X, V. 15, N. 2, P. 185, 25 Jun. 2020.



SILVA, Raissa Regis Da. As Histórias Em Quadrinhos Como Recurso Pedagógico No Processo De Aquisição De Signwriting Pelos Alunos Surdos Do Ensino

Fundamental Aparecida De Goiânia 2022. [S.L: S.N.]. Disponível Em:

<https://Repositorio.Ifgo.edu.br/bitstream/Prefix/1195/1/Tcc_raissa%20regis.Pdf>.

Acesso Em: 21 Mar. 2023.

MORAES, Maria Stella. Produção De História Em Quadrinhos (Hqs) No Computador Como Estratégia De Ensino Da Língua Portuguesa Para Alunos Surdos. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1820-8.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MORAIS, Caricari De. CRUZ, F., O. M. A História Em Quadrinhos Na Aula De Língua Portuguesa Como Segunda Língua (L2): Relato De Uma Experiência Com Alunos Surdos. Domínios De Linguagem, P. 233–250, 27 Dez. 2016

NOGUEIRA, M. A. M. Interação professor-ouvinte e pré-escolares surdos em duas alternativas metodológicas/ Marilene de Almeida Monteiro Nogueira – Brasília: CORDE, 1997. 137p. – il. Originalmente apresentado como dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NUNES, V. F. História Em Quadrinhos: Estudo De Narrativas Em Libras.

Signótica, V. 32, 18 Fev. 2021. Acessado em 11/04/2023.

<https://catracalivre.com.br/criatividade/muitas-tirinhas-da-turma-da-monica-para-se-esbaldar/>.

*Pedagogo, Mestre pela Universidade de São Paulo- USP no Programa de Pós Graduação em Projetos Educacionais de Ciências (PPGPE) Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEES) pela UFSCAR, Experiência na área da Educação em Ciências e Educação Especial, atuando nos seguintes domínios: Ensino de Ciência; Projetos Educacionais; Educação de Surdos; Ensino de Libras; Educação do aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE), Atendimento Educacional Especializado (AEE); Elaboração de Material Didático Adaptado para alunos PAEE. E-mail: marco.tupinamba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2485-6431>

**Mestre em Ensino pela UENP. Especialista em Educação Especial Inclusiva pela UENP, Neuropsicopedagogia pela RHEMA. Bacharel em Letras Português/Libras - UNIOESTE, Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Libras - UniVC, Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Inglês - UENP e Licenciatura em Pedagogia -UNOPAR. E-mail: di_ernesto_ferreira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7984-5873>

***Mestranda em Letras pela UNIOESTE. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela UEM; História, Arte e Cultura pela UEPG e Neuropedagogia pela Rhema. Bacharel em Letras Português/Libras(UNIOESTE) e Comunicação Social(FAG). Licenciada em Artes Visuais(UNIPAN) e Pedagogia (UNINTER). E-mail: dai.mkt@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4955-1116>

**** Pós Graduada em Educação Infantil pela Faculdade São Luís (2018), Pós graduação em Educação Especial pela Universidade Estadual Norte do Paraná (2006). Pós graduação em LIBRAS pela Faculdade São Luís (2020). Bacharel em Letras Português/Libras – UNIOESTE (2023). Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras (2005). E-mail: lujeantiago@gmail.com. Orcid:



<https://orcid.org/0009-0001-9334-8844>